

## MONTIJO



Semanao Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

## A Draga

Vae-se fazendo eco, nas instancias superiores, das reclamações que temos feito, não só tendentes a favorecer esta terra como, de um modo geral, toda a região.

O caso foi, porem, de regosijo para nós e para a nossa terra tão querida onde vimos a luz do dia e que provavelmente muitos dos nossos conterraneos por espirito pessimista ou absecados, não lhes darão o merito devido.

Mas nós que não estamos aqui para defender personalidades e sim sómente os interesses do nosso concelho para seu engrandecimento, cada vez mais nos sentimos satisfeitos.

Por varias e constantes vezes reclamamos providencias, devido ao estado lastimoso em que se encontra a cala que dá acesso á ponte dos vapores, aguardando que fossem atendidos, com justiça, os nossos reparos.

Pois, senhores, no dia 15, pelas 13 horas, foi com enorme espanto que vimos chegar á ponte desta vila uma draga moderna, dois rebocadores e dois lanchões, sendo acompanhado todo este arsenal de maquinismos por um gasolina com figuras de alta representação social.

Dizemos ter sido de espanto a chegada de todo este material, acostumados que estamos a que todas as coisas que representem beneficios para a nossa terra, não serem atendidas.

E oxalá que não seja só isto, mas sim tudo quanto aqui reclamamos, porque tudo é de urgente necessidade.

As individualidades que acima citamos, ignorando seus nomes, eram aguardadas pelo presidente da Camara, entidades officiais e muito povo, em seguida fizeram uma visita ao novo vapor para onde foram conduzidos numa balieira, tendo ficado extremamente bem impressionados com as condições daquele barco e que dentro de poucos dias vae ser posto á disposição dos habitantes desta villa.

Terminada a visita, dirigiram-se á residencia do presidente da Camara, onde almoçaram, reinando a maior intimidade, tendo depois feito algumas visitas aos pontos

(Conclue na 2.ª pagina)

## O TRABALHO

Depois da alimentação e da casa, também a ma organização do trabalho constitui uma das causas primordiais da tuberculose. É certo que o trabalho é uma das condições indispensaveis para que o homem possa viver uma vida sadia e confortavel. Não é ele que define, não é ele que depaupera. Antes muito pelo contrario, desenvolve o organismo e traz ao espirito uma soma de bem-estar que predispõe para a luta de todos os dias seguintes. Não distingo, é claro, entre o trabalho intelectual e qualquer outro. Tudo é trabalho.

Mas não é menos certo também que, não sendo rodeado de indiscutíveis cuidados e preceitos, transforma-se num factor constante de destruição da célula.

E senão, vejamos:

Eu não sei servir-me de palavras que os leigos não entendem e que só se destinam para assombrar as multidões. Escrevo tábua rasa, em linguagem chã para que me compreendam e assim possa concorrer, em alguma coisa, para a educação das massas. Ocupo-me agora do ramo agrícola, o mais importante nesta região e aquele que mais sofre da referida desorganização social. O trabalhador rural vive em contacto quasi permanente com a natureza. O ar balsâmico dos campos lava-lhe os pulmões, renova-lhe o sangue, dá-lhe novas energias e equilibra-lhe a saude. Substitue, em parte, a sóbria alimentação que tem e afasta-o momentaneamente dos piores contactos. É sabido que o ar das campinas e das montanhas é mais puro e tonificante que o das cidades. Essa mesma sóbria alimentação, quando certa e diária, concorre também para que o trabalhador rural seja, na generalidade, vigoroso e forte.

Mas nem um dia, uma semana, um mês em que o trabalho falta, e então tudo quanto ganhou em ar livre e sóbriedade, perdeu na indolência forçada da falta de trabalho. O ar saudavel dos campos foi trocado pelo ar infecto dos grandes agrupamentos e a alimentação quasi desaparece ou reduz-se á ingestão do café e do vinho. Toda a sua vida se transforma e o organismo começa a sofrer. E quando o trabalho volta, os salários são tam diminutos que, nem pode recuperar o perdido, nem voltar á sóbriedade antiga. Começa desta forma a enfraquecer lentamente. Em casa, a mulher e os filhos vegetam nas deficiências provenientes das crises do trabalho. E todo o casal vai assim a caminho da derrocada. Para tentar a salvação, multiplicam-se os esforços, trabalha-se em demasia, exige-se do corpo mais do que ele pode dar; e as consequências não se demoram, porque o abuso não perdoa. A célula vai perdendo a sua vitalidade e o álcool completando também a obra destruidora doutro abuso.

Um instante chega em que, pela fraqueza geral e pela falta de meios de tratamento, higiene e alimentação substancial e indicada, o organismo fraqueja por completo e o terrível bacilo pratica a sua invasão. Como as causas persistem, o bacilo segue a sua marcha flagelante, invade a família toda e tragicamente, o casal baqueia, vítima das razões apontadas. A crise da falta de trabalho prolonga-se e aí está a diminuição do consumo de todos os generos a con-

firmá-lo; os organismos ressentem-se da falta dos alimentos para se manterem e a tuberculose vitoriosa vai batendo á porta dos lares para lhes arrebatam os moradores.

As razões que aponto e a descrição que faço, mais se aplicam ainda se a transplantarmos para os outros ramos de trabalho. Na officina, a bordo, na fábrica, nas minas, essa percentagem de vítimas aumenta e é quasi hecatombe. Como não há-de esta raça antiga lusitana tornar-se decadente a pouco e pouco se as condições de vida dos trabalhadores não melhoram e se as causas dessa decadência não diminuem, antes crescem e se complicam cada vez mais? Eu poderia fazer uma longa e fastidiosa digressão por outros países para demonstrar como lá fora se encaram a sério estes problemas do trabalho, com habitações salubres, crèches, cantinas, lactários, organizações de turnos dos trabalhadores, dos menores e das mulheres. Mas tal digressão seria demorada e por fim nada aproveitariamos, porque o fatalismo da indiferença pesa sobre nós. A República já tem na sua legislação uma obra social nesse sentido que é qualquer coisa que a impõe e distingue. Mas infelizmente em Portugal, a maioria das boas leis não se cumpre e com o tempo chega a cair no olvido e no desuso. Por outro lado, o principal principio posto em prática, é o da exploração, sem se lembrarem que por fim chega o depauperamento e a colectividade acaba por se aniquilar.

Alvaro Valente.

Este numero foi visado

pela Censura.



## A PRAIA DE MONTIJO

Aproxima-se o verão e a vontade entre a população em utilizar esta tão linda praia, cresce de dia para dia.

Não nos fartaremos de proclamar bem alto, todas as suas agradáveis condições climáticas e agora mais que nunca.

Podemos fazer despertar energias que se encontravam em estado de apatia, vendo nós agora que todos estão compenetrados de tudo quanto temos dito aqui.

A nossa linda praia de Montijo é, presentemente, o sonho dourado de todos os habitantes desta vila e principalmente daqueles que nos anos anteriores se deslocavam para varios pontos do paiz, em procura de repouzo e comodidades que não encontravam e que muito perto de casa tinham, visto que este ano já ali se vão recrear.

A empresa que se constituiu para a exploração de transportes entre esta vila e a capital, tem já muito adeantados os trabalhos para a concessão da ponte de embarque e desembarque naquele local, melhoramento que é de incalculavel valor, sendo aquela empresa digna dos nossos elogios, pela forma como tem tratado de levar a efeito melhoramentos que em tempo algum conseguiríamos ver realizados pela Parçaria.

A praia de Montijo tem um futuro garantido e pena é que só agora tivéssemos pugnado pela sua adaptação a uma estância balnear com todas as comodidades a que a vida moderna obriga.

Fazemos votos para que tudo se proporcione, como é nosso desejo, para engrandecimento deste concelho, pois que possui uma praia como muito poucas existem no paiz.

## A Draga

da vila, mostrando-se todos muito satisfeitos, fazendo rasgados elogios á forma cativante como tinham sido recebidos.

Após estas cerimoniaes, embarcaram no mesmo gazolina que até aqui os tinham conduzido, seguindo para Lisboa.

A draga ficou ancorada no local onde devem principiar os trabalhos de desassoreamento de que a cala está precisando e para que a navegação, neste local, não corra perigo.

Finalmente, aqui deixamos registado mais este beneficio alcançado com uma parte do nosso esforço e tenacidade, que reforçou o esforço e tenacidade de alguns nossos conterraneos, a quem dirigimos nossos calorosos elogios.

## CINE-PARQUE

Hoje, 21, realisa-se nesta casa de espectaculos uma bem organizada festa do fado pelo popular poeta Luiz da Costa, com Cecilia d'Almeida, Maria Conceição, Filipe Pinto, José Bacalhau, Antonio Filipe, Artur Azevedo e Domingos Gomes.

## O LIVRO DELA

Vi-lhe o livro de missa, de passagem.  
Era um «Flos-Sanctorum» muito bem tratado,  
em carmezim e letras em doirado,  
que lhe punham reflexos de miragem.

Quando o abriu, o meu olhar guloso,  
logo espreitou, veladamente, ao acaso;  
ao de cima, como quem não faz caso,  
no fundo, pèrfidamente curioso.

Mas nisto o livro cai das suas mãos,  
que tremiam não sei porquê. E vejo,  
no lugar das divinas orações,

o retrato gentil dum estudante  
que era, coitada, o seu maior desejo,  
que era, afinal, o seu divino amante!

Alvaro Valente.

## COUSA INEXPLICAVEL

Já em tempos para este jornal escrevi acerca do sinal de alarme que existe nesta vila para chamamento dos bombeiros, mas por absoluta falta de espaço, não foi publicado na integra essas minhas mal alinhavadas linhas.

Torno o a fazer hoje, convencido que o mesmo não sucederá agora, mas convencido também que é mais uma das muitas reclamações que neste jornal se tem feito e que ficam sem eco, só servindo para fazer tir aquelles a quem a nossa espada da justiça atinge. Mas, mesmo assim, sabendo já de antemão que lucro algum provavelmente tiraremos desta reclamação, continuaremos como é de nosso dever, atacando quem devemos atacar ou defendendo quando o mereçam.

Mas . vamos ao que interessa: No dia 17, manifestou-se incendio numa oficina de latoaria pertencente ao sr. João Sampaio de Oliveira; após se ter declarado o incendio, alguém correu á Igreja aonde se encontra o unico sinal de alarme existente nesta vila, e a primeira dificuldade que se lhe deparou, foi o gradeamento da referida Igreja se encontrar fechado, por... não sei que razão, que nos é indifferente; mas... adeante: destruido esse obstaculo, pessoa incumbida de dar o alarme, haver saltado o gradeamento com risco de se espetar nas lanças de que ele é composto, deparou-se-lhe então outro de não menos estranheza, e de não menor revolta: encontrar a pendula do sino, presa lá em cima junto á campanula.

Pois meus caros leitores: foi preciso ir procurar a pessoa que possui a chave da Igreja, para a abrir, ir á torre desamarrar o badalo, para depois então tocar a rebate, mas mesmo assim, com um som de cana rachada, e impossivel de se ouvir, por muito perto dele

que estejamos, chamando aquelles que poderiam ter evitado tamanho desastre, se devido áquella rapidez de alarme, não tivéssemos já encontrado tudo em adeantadissimo estado de combustão, limitando somente os seus esforços a salvar os predios visinhos e apagar a fogueira que já então existia, e como acho um caso estranho e que merece uma justa reclamação, não só nossa mas de todo o povo da vila que vê em risco de se perderem os seus haveres, por falta de um eficaz e rapido alarme, pedimos a quem competir, que ponha cobro aos actos de quem tem tão pouca consideração pela vida e haveres do seu semelhante e fazer todo o possivel, e para que casos destes se não repitam, e evitar assim que um dia que se não encontre o tal porteiro, não tenhamos a lamentar um maior desastre desta ou doutra conformidade.

Por acharmos justa a reclamação é que a fazemos, e ao mesmo tempo avisando o povo de Montijo, com o que podem contar.

J. E. Silva Carvalho.

## Republicanos! Recensai-vos!

## NECROLOGIA

No dia 13, faleceu na casa de sua residencia, a sr.<sup>a</sup> D. Julia Pereira Fialho, com a idade de 95 anos, vitimada pela doença de que ha muito vinha sofrendo.

O funeral, que foi muito concorrido por pessoas de todas as classes sociais, realisou-se para o cemiterio desta vila, onde a urna ficou depositada em jazigo de familia.

A extinta era mãe do abastado lavrador e proprietario sr. José Pereira Fialho e das sr.<sup>as</sup> D. Laura, D. Julia e D. Leonor Pereira Fialho; avó do sr. Joaquim Freire Caria e de D. Leonor Fialho Ribeiro, sendo uma grande protetora das classes pobres.

A família enlutada enviamos sentimentos pesames.

## RECENSEAMENTO

Está decorendo o praso para a inscrição dos eleitores e para a entrega dos respectivos requerimentos e documentos nas juntas de freguesia e locais de recenseamento.

Ninguém tem o direito de se manifestar contra a marcha governativa do seu paiz, desde que descura o exercicio da mais sagrada missão, ou seja o cumprimento do seu dever de cidadão livre, sancionando ou reprovando pelo seu voto concorrendo com ele para a escolha dos seus representantes na administração do Estado.

Mais do que um dever, é uma obrigação de todos aquelles a quem a lei consigna o direito do voto, de promoverem a sua inscrição nos cadernos eleitorais.

Ha quem aponte defeitos e lacunas na lei eleitoral e, apresentando-os, pretenda estribar neles a sua abstenção; porem, o dever eleitoral é imperativo.

Desistir das urnas é desertar das ideias, confiando ás contingencias da força a vitoria que quando traz apenas este selo é, afinal, bem precaria.

As eleições traduzem, implicitamente, liberdade de opinião.

O actual governo detende o livre exercicio dessa liberdade porque nessa defesa está a missão de ordem que lhe compete.

Tem também voto as associações scientificas, as agremiações literarias, artisticas e tecnicas, as associações agricolas, industriais, comerciaes, coloniaes e operarias de socorsos mutuos, beneficencia, e todas as manifestações que a civilização tem creado, levada pelo mesmo instinto ou necessidade social, visto representarem interesses legitimos que vão ser integrados na coletividade, pois até agora não tinham finalidade.

Em suma: pretende o actual governo constituir o Estado Sindical e corporativo em estreita correspondencia com a constituição natural da Sociedade Moderna.

Mais uma vez se abandona uma ficção — o partido — para se aproveitar uma realidade — a associação de classe que não somente tem todas as prerogativas para tratar da sua vida associativa mas passam a ter também direitos politicos.

O Administrador do Concelho, Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro.

## Carteira Elegante

## Aniversarios

Dia 16 — D. Laura Gil Panadez, esposa do nosso amigo sr. Salvador Panadez e filha do nosso assinante sr. Aniceto Gil.

Dia 18 — Sr. Luciano Marques Peixinho, ajudante do escrivão Figueirôa.

Dia 19 — D. Barbara de Sousa Lim e D. Eufemia Gouveia.

Dia 20 — Sr. Antonio Candeias e a menina Maria Luiza Gouveia, filha do sr. José Rodrigues Gouveia.

**Nascimentos**  
Na semana ultima, a sr. D. Maria Julia Rodrigues Garcia, esposa do nosso assinante sr. Pedro Benito Garcia, deu á luz uma robusta creança do sexo feminino.  
Mãe e filha encontram-se de saude.  
— No dia 30 de Maio, também deu á luz uma creança do mesmo sexo, a esposa do sr. João da Costa Farrim, encontrando-se igualmente, mãe e filha, de perfeita saude.



## VIDA POLITICA

Afim de constituir nesta vila uma comissão destinada a promover o recenseamento eleitoral de toda a família republicana reuniram-se no passado dia 15 os representantes de varios agrupamentos politicos. Presidiu á sessão o sr. Dr. Gabriel da Fonseca, secretariado pelos srs. Dr. Manuel Paulino Gomes e Caetano Castela. Usou da palavra o sr. Dr. Paulino Gomes, que expoz o fim daquela reunião, de harmonia com a decisão da grande conjunção republicana nacional, tendo ficado assente que se procederia, em principio, ao recenseamento eleitoral.

Ficou contituida para esse fim uma comissão cujo elenco no ultimo numero noticiamos.

A reunião decorreu com toda a normalidade, mas pena foi que nela tivessem aparecido elementos profundamente desafectos á ideia da união republicana.

Tal facto, só se justifica por uma grande falta de censo e credito da parte desses elementos.

## Reclamações e providencias

No dia 15 do corrente foi preso e multado, Afonso Aleixo, morador na Atalaia, por ter com o seu rebanho de 40 cabras, danificado 18 arvores das que ultimamente tinham sido plantadas para embelezamento daquele aprasivel local.

Pede-se ao sr. Administrador do Concelho para que promulgue medidas energicas contra abusos como este ou outros semelhantes.

Á autoridade administrativa foi ha dias entregue uma representação dos moradores da Rua França Borges, contra uma tal Conceição, que naquella rua pratica scenas pouco edificantes, e com ofensa á moral publica.

Como até á data não tenham sido dadas as providencias que o caso requer, naturalmente por outros assuntos se anteporem a este, chamamos a atenção do sr. Administrador do concelho, para que essa dita Conceição seja posta em local que não periguem a moral publica e os bons costumes.

Na mesma rua, tal como no caso a que acima nos referimos, outra creatura uza do mesmo negocio, que tem sido até agora desconhecido; como isto é uma vergonha para a nossa terra, deve terminar imediatamente, e os seus mentores metidos na cadeia para exemplo.

Assim o esperamos.

## A nossa Alimentação

Ultimamente tem havido grande abundancia de peixe, que se tem vendido barato.

Feijão verde, é tal a abundancia, que em alguns dias não ha quem o compre, vendendo-se a retalho a \$30 centavos o quilo.

A carne de vaca, conserva ainda o preço de 6\$00 o quilo, o chibazo ou carneiro 5\$00, o que não faz sentido com os demais generos que estão baixando de preço.

Dizem-nos que num concelho proximo o preço da carne é mais inferior.

Não haveria meio de fazer com que os srs. marchantes desta vila baixassem o preço da carne, para evitar pelo menos os «enterros» que a deshoras teem que fazer da que não se vende?

## NOTICIARIO

## Santo Antonio

Este ano foi aqui muito festejado este santo popular e talvez sem exagero, que ha muitos anos se não fetejasse tanto o taumaturgo portuguez.

Houve bailes e descantes por todos os pontos da vila, onde se dansou animadamente tendo sido um tanto prejudicados ao principio da noite, por estar caindo uma chuva miudinha que muito incomodou os devotos.

No entanto o tempo aliviou, e os folguedos continuaram até alta noite.

## Anonimato

Teem sido a esta parte inumeras as vezes que aqui temos dito que aos escritos anonimos não damos guarida.

Apesar disso, é rara a semana que não recebemos cartas tratando de assuntos mais ou menos interessantes, e positivamente na indole do nosso modesto semanario, mas infelizmente são anónimas.

Agora recebemos uma, que na realidade tem toda a nossa simpatia, mas vem com o defeito que atraz apontamos, por conseguinte não lhe damos publicidade.

O autor dessa carta, pode ter a certeza de que nada se divulgará na parte respeitante á sua autoria, e queira passar pela nossa redacção para sabermos quem trata dum assunto de maxima importancia como o de que a sua carta faz eco.

## ANUNCIO

## ARREMATACAO JUDICIAL

1.ª Praça

Pelo Juizo deDireito da Comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 28 do corrente mez de Junho, pelas 15 horas, na vila da Moita do Ribatejo e á porta da fabrica de moagem e serração anexa, que foi pertença de Eliseu Gonçalves Barroso, sita na Rua do Matedouro, da mesma vila, á arrematação em hasta publica, de todos os maquinismos, ferramentas e pertences da mesma fabrica, que vão pela 1.ª vez á praça, pelos valores da avaliação. na execução de sentença proferida nos autos de acção de despejo que D. Ludovina Maria Lopes Domingues, viuva, proprietaria, moradora na Moita, moveu contra o mesmo Elizeu Gonçalves Barroso, viuvo, proprietario e também residente na vila da Moita.

Para a praça são citados os credores incertos.

Montijo, 8 de Junho de 1931

O escrivão do 2.º officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca do Montijo, e pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Alvaro Jorge dos Reis Moraes, tenente de infantaria, que teve o seu ultimo domicilio na cidade de Elvas e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de 5 dias, findo o prazo dos editos, pagar ao exequente Fernando Ferreira, casado, proprietario, morador nesta vila, a quantia de 600\$00, juros e todas as despesas judiciais e extra judiciais, ou, no mesmo prazo nomear á penhora bens que sejam suficientes para pagamento das referidas quantias, sob pena de o direito de nomeação se devolver ao exequente, seguindo a execução seus termos até final pagamento

Montijo, 9 de Maio de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueira Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

## ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, Escrivão Ramos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Artur de Lemos, casado, comerciante, que teve o seu ultimo domicilio nesta vila e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de dez dias findo o dos editos impugnar, querendo, a acção sumaria nos termos do art.º 4.º do decreto n.º 18.552 de 3 de Julho de 1930, que lhe move Eduardo da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila de Montijo, para pagamento da quantia de 2.144\$48, sob pena de, não efectuando o pagamento desta importancia e nem deduzindo tal impugnação, seguir o processo seus termos até final.

Montijo, 2 de Março de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

## DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda—BARREIRO.

## AGRADECIMENTO

Luiza Magalhães Paulada e sua familia, vem por este meio agradecer á Direcção e executantes da distinta banda Democratica 2 de Janeiro e a todas as pessoas que prestaram a ultima homenagem a seu saudoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, tio e cunhado, José Antonio Paulada.

## ANUNCIO

2.ª publicação

No dia 21 de Junho, proximo, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, (antiga Rua do Caes), desta vila, e pelos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manuel da Silva e sua mulher, proprietarios, moradores na vila do Barreiro, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor abaixo designado, o seguinte:

«Predio urbano, que se compõe de rez-do-chão, em constução, quintal, barracas e poço, na Rua Eusebio Leão, da vila do Barreiro, desta comarca, no valor de 15.000\$00».

Pelo presente e respetivos editais são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 30 de Maio de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueira Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. Raposo

## Povo da nossa terra

heroico, caprichoso e belo

Primeiro que tudo está o teu bem estar

E para o ter é preciso na hora que passa fazer as maiores economias.

Guerra ao produto americano.

Porque haveis de estar gastando petroleo, se tendes **carvão** portuguez, muito nosso, que te dá todas as vantagens?

**Guerra de morte ao petroleo.**

Os nossos trabalhadores prezam de viver, e para isso, gastando-se petroleo, não teem onde empregar a sua atividade.

Comprai sempre carvão, que é muito mais barato e evita-se a sahida do ouro para o estrangeiro.

O Sr. Ministro das Finanças, assim tem guiado todas as suas medidas para o engrandecimento do paiz.

Por isso, **Povo da nossa terra**, comprai na casa de **Pedro Benito Garcia**, na rua **Magalhães Lima**, n.º 2 e na rua **João Pedro Iça**, n.º 1, o belo **carvão de cepa** e de **sobro**, ao irrisorio preço de **\$30 centavos o quilo.**

Guerra sem treguas ao produto estrangeiro.

Povo da nossa terra; comprai só carvão; não vos esqueceis de que se fará distribuição de qualquer quantidade, ao domicilio.

## Banha e Toucinho

Estragado. Compra M. Féria — Alhos Vedros.



## MERCEARIA ECONOMICA

DE  
Antonio Gil de Matos  
Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO  
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Perfo e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Burnay. ....	quilo	19\$00
» Ferreirinha . . . . .	»	17\$50
Assucar .....	»	3\$70

**VISITEM ESTA CASA**

## Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00  
Semanais..... 50\$00  
Diarias ..... 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa  
e á Francesa

CAFÉ-BAR  
MONTIJO

## Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias  
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas  
Não comprem sem confrontar  
os seus preços

Rua França Borges  
MONTIJO

## Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala  
MONTIJO

A unica casa especializada no genero,  
com officina propria anexa para o fabrico  
de chapéus por medida, concertos e  
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-  
tes, não só pelo grande STOK de cha-  
pelaria, camisaria e gravataria, como  
tambem pela qualidade e apresentação  
do nosso chapéu, que desafia toda a  
concorrência :: :: :: :: :: ::

A titulo de reclame  
apresentamos o  
**CHAPEU DE FINA PALHA**  
conformado no formato  
da cabeça do cliente

Do preço de  
**19\$50**

Chapéus de feltro em preto e côres  
**DESDE 18\$00**

Camisas de fina popeline  
**DESDE 21\$00**

Camisas de bom oxford inglez  
**DESDE 19\$50**

### IMPORTANTE

Todo o cliente que  
comprar um cha-  
peu na nossa casa  
fica com a garan-  
tia de o mandar  
passar a ferro na  
nossa officina sem-  
pre que necessite.

## PEROLA AFRICANA

DE  
**José Carvalho**

Completo sortido de Mercarias,  
Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA  
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

### Horario do vapor Montijo

Sahida de Montijo  
ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa  
ás 12 e 18,15

Domingos e dias feriados os  
mesmos vapores sendo alterado o  
das 12 para as 10.

Propagai o jornal **MON-  
TIJO** e conseguireis o vos-  
so engrandecimento moral e  
material.

## José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

**PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!**

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco  
Todos os modelos—Côres da moda

### Horario dos vapores

da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em  
diante a Parçaria dos Vapores  
Lisbonenses tem em execução o  
seguinte horario.

Saida de Montijo  
ás 8 e ás 14,30

Saidas de Lisboa  
ás 11,10 e 18,40

**DOMINGOS E DIAS FERIADOS**

A carreira das 11,10 efectua-se  
ás 9,45 e a das 14,30 ás 16.